

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024
UFMS - Campo Grande/MS



ISSN: 2525-751X

Escavações comunicacionais: uma etnografia entre os lugares de memória¹

Roberto ABIB²

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

Resumo

Este resumo se refere à pesquisa de tese que teve como objetivo narrar os jogos de memórias (a)cerca do arquivo pessoal do ator, produtor e cineasta David Cardoso, doado à Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul. A partir da compreensão do fenômeno pornochanchada e David Cardoso por meio dos lugares de memória e das tecnologias de comunicação, foi proposto uma escrita etnográfica/ comunicacional denominada como escavações comunicacionais.

Palavras-chave: Pornochanchada; David Cardoso; Ditadura Militar; Comunicação; Memória.

Introdução e objetivos

As produções cinematográficas que aliavam comédias eróticas com baixo custo de produção e expressiva rentabilidade financeira foram denominadas de maneira pejorativa como pornochanchada. Para Bertolli Filho e Amaral (2016), a pornochanchada descortinava questões que permaneciam escondidas na sociedade brasileira, como: traições, pornografia, diversidade sexual, homossexualidade, travestismo e desejo feminino.

Há muitas controvérsias e ambiguidades em relação ao que foi e como se estuda as pornochanchadas. Devido ao seu sucesso ter ocorrido, basicamente, durante o golpe militar, são entendidas como instrumentos que atendiam à ditadura pela alienação da sociedade, a fim de “desviar a atenção das perseguições políticas por meio da sacanagem” (Del Priore, 2023, p. 187) ou como incômodos à sociedade conservadora e tradicional defendida pelos governos militares. Reconhece que as produções manifestavam valores morais machistas e

¹ Trabalho apresentado no GT Historiografia da Mídia, integrante do 7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia - Alcar CO 2024.

² Doutor em Comunicação e Cultura pela UFRJ/ e-mail: comunicacaoabib@gmail.com

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS



conservadores, podendo ser (re)vistas como manifestações culturais, históricas e políticas da época.

Ao iniciar o trabalho de pesquisa sobre o Cinema da Boca, o pesquisador Nuno Cesar Abreu relata que encontrou pouco material em relação às pesquisas, estudos e reflexões sobre o assunto. Dos poucos estudos encontrados sobre a pornochanchada, o tema era tratado com ironia e distanciamento, “com uma tendência a desqualificar os filmes, as pessoas e o processo” (Abreu, 2015, p. 10). Uma das personalidades que emerge no fenômeno cultural e cinematográfico denominado pornochanchada é o ator, produtor e cineasta David Cardoso, que ficou conhecido e marcado em sua trajetória artística como o ‘Rei da Pornochanchada’. A época de ouro da pornochanchada e de David Cardoso emergem no regime ditatorial do Brasil (1964-1985). Seus filmes e sua personalidade geralmente estão na fronteira do que se considera como Cultura e como História do país. O produtor, ator e cineasta participa e promove biografias, autobiografias e projetos de doação do seu arquivo pessoal para instituições públicas a fim de ser reconhecido e preservado como participante da história da televisão e, principalmente, do cinema brasileiro.

A pesquisa de tese teve como objetivo principal narrar os jogos de memórias (a)cerca do arquivo pessoal doado à Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, guardado num armário e ativado ao longo da pesquisa. Os objetivos específicos foram: A) Compreender o fenômeno sociocultural que perpassa a pornochanchada e David Cardoso a partir de tecnologias e lugares de memória, como arquivos de mídia que compõem o arquivo pessoal de David Cardoso (notícias, entrevistas, filmes, biografias e pesquisas); comemoração de 60 anos de carreira - com (re) exposição do arquivo pessoal e Mostra de Filmes - ocorrida durante o processo de pesquisa; B) Produzir uma escrita etnográfica a partir de uma perspectiva polifônica e comunicacional.

Caminho teórico- metodológico

Para Nora (2012), diferente da História, a memória é vida e por isso está em permanente evolução e aberta à dialética da lembrança e do esquecimento. Ela está vulnerável a todos usos, manipulações e reatualizações. É múltipla, individual, coletiva e individualizada: “um elo vivo

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS



no eterno presente” (Nora, 2012, p. 9). Por ela não ser natural e sim construção é que emergem os lugares de memória, como os museus, biografias, arquivos, bibliotecas, aniversários e celebrações. A necessidade constante de lembrar e esquecer nos faz acumularmos religiosamente vestígios, testemunhos, documentos, imagens e discursos como prova de existência histórica.

Esta pesquisa dialoga com a contribuição metodológica das narrativas biográficas numa perspectiva comunicacional (Sacramento, 2014), em articulação aos estudos sobre os arquivos pessoais. McKemmish (2014) considera os estudos sobre arquivos pessoais como a abertura de novos caminhos para pensar sobre novas formas de testemunhar e memorializar a vida individual, mas também a vida coletiva e a identidade cultural de uma sociedade, constituindo ‘provas de mim’, e eventualmente também ‘provas de nós’. Nesta perspectiva, compreende-se o arquivo pessoal numa dinâmica comunicacional, tendo como base de inspiração os estudos de arquivos numa abordagem etnográfica, a fim de restituir a historicidade do próprio arquivo (Cunha, 2005), as condições sociais de produção das fontes históricas (Heymann, 2014) e o arquivamento de si como uma estética de existência (Artières, 2014).

Esta pesquisa ativou a (re) interpretações (Ketelaar, 2012) o arquivo pessoal do ator, produtor e cineasta David Cardoso - considerado como o Rei da Pornochanchada - doado à Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul (FCMS). A partir e (a)cerca deste arquivo marginal (Gallen, 2008), encontrei sentidos e narrativas tácitas (Ketelaar, 2001) do Outro no arquivo (Fraiz, 1998). Desta maneira, considera uma análise interpretativa baseada na noção bakhtiniana de polifonia (Amorim, 2004): palavra, texto e imagens que presentificam vozes e convocam outras, independente de quem fala e sua consciência. Trata-se de colocar em comunicação presenças/alteridades que habitam a palavra, o texto e a imagem.

No manuseio dos documentos, muitos associados a mídias diversas (impressos de jornais, revistas, cartazes publicitários e produções cinematográficas), conversas mediadas por tecnologias de comunicação e informação e navegações (por notícias do passado, repositórios de pesquisas e plataformas de arquivos na internet) compreende-se um fazer científico que Jesús Martín-Barbero (2004) considera como a especificidade transdisciplinar do conhecimento comunicacional: o movimento permanente das ‘intertextualidades’ e ‘intermedialidades’. Este

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS



movimento alimenta os diferentes gêneros e as diferentes mídias, lugares de complexas tramas de resíduos e inovações, de anacronias e modernidades” (Martín-Barbero, 2004, p. 236) que ativam tradicionais e novas leituras sobre os fenômenos socioculturais, desterritorializando demarcações culturais como cultura erudita/ popular, tradicional/ moderno, estrangeiro/nacional.

Considerações

Inspiro-me à atividade de escavação do arqueólogo, que remove vestígios soterrados devido à ação do tempo, e denomino este movimento de redescoberta ou reinterpretação (Sodré) e etnográfico desta pesquisa como escavações comunicacionais, nas quais procuro mover e remover os sentidos sedimentados em relação ao fenômeno da pornochanchada por meio dos lugares de memória (biografia, autobiografia, arquivo pessoal e celebração) associados à David Cardoso. Entremeio e entrecruzo sentidos político-moral, alta cultura/ cultura popular, cena/obsceno; imaginários de um herói/anti-herói, masculino/feminino, a vilania/oprimido, o privilegiado/marginal, torturador/torturado(da), valores de objetos e subjetividades em comunicação, diálogos que não se definem por completo neste movimento de anacronias espaço-temporais. Uma escavação de histórias encontradas nas intertextualidades e intermedialidades de um fenômeno tabu e à margem de um valor cultural e moral/ético, problematizando as políticas do obsceno.³

Esta escrita de escavações polifônicas se inspira ao que Barbosa (2020) propõe como uma escrita comunicacional, por exprimir implicações coletivas/históricas numa experiência individual na tentativa em captar a relação dialógica entre indivíduo, produto da história e, ao mesmo tempo, produtor da história. Articula-se a uma escrita comunicacional que põe em perspectiva sentidos e sentimentos, relatos de mundos desconhecidos e estranhos, de tempos passados, vividos e não vividos, mas que se encontram e se aproximam pela possibilidade que a comunicação instaura.

³ Procuro desenvolver uma escrita cuja narrativa evidencie o manuseio e a comunicação com o arquivo como um ato de escavações de sentidos que perpassa o obsceno (política, sexualidade e moralidade) impresso nos documentos oficiais, pôsteres e rolos de filmes, notícias de jornais e cartas do arquivo pessoal de David Cardoso.

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS



Referências

- ABREU, Nuno Cesar. **Boca do Lixo: cinema e classes populares**. Campinas: Unicamp, 2015.
- AMORIM, Marília. **O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas Ciências Humanas**. São Paulo: Musa Editora, 2004.
- ARTIÈRES, Philippe. Arquivo-se: a propósito de certas práticas de autoarquivamento. In: **Arquivos pessoais: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa**, de vários autores, Editora FGV, 2014.
- BARBOSA, Marialva. **Comunicação e Método: Cenários e práticas de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2020.
- BERTOLLI FILHO, Cláudio e AMARAL, Muriel Emidio Pessoa. Apresentação: Pornochanchada como discurso do desejo. In Bertolli Filho, C. & Amaral, M.E.P. (Orgs.). **Pornochanchando: em nome da moral, do deboche e do prazer**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.
- CUNHA, Olívia. Do ponto de vista de quem? Diálogos, olhares etnografias dos/nos arquivos. **Estudos históricos**, v. 2, n. 36, 2005, p. 7-32 Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2242/1381> Acesso em: 26 abr. 2024.
- DEL PRIORE, Mary. **Histórias íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.
- FRAIZ, Priscila. A dimensão autobiográfica dos arquivos pessoais: o arquivo Gustavo Capanema. **Estudos Históricos**. v. 11, n. 21, p. 59-87, 1998. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2060/1199> Acesso em: 29 abr. 2024.
- GALLEN, Katherine. Archiving and memorialising the taboo. **Archives & Manuscripts**, 36, n. 1, p. 46-74, 2008. Disponível em: <https://publications.archivists.org.au/index.php/asa/article/view/9945> Acesso em 21 abr. 2024.
- HEYMANN, Luciana Quillet. Arquivos pessoais em perspectiva etnográfica. In: **Arquivos pessoais: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa**, de vários autores, Editora FGV, 2014.
- KETELAAR, Eric. Cultivating archives: meanings and identities. **Archival Science**, v. 12, n. 1, p. 19-33, 2012.
- KETELAAR, Eric. Tacit narratives: the meanings of archives. **Archival Science**, v. 1, p. 143-155, 2001. Disponível em: <https://fketelaa.home.xs4all.nl/TacitNarratives.pdf> Acesso em 21 abr. 2024.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Ofício de cartógrafo: travessia latino-americanas da comunicação na cultura**. São Paulo: Loyola, 2004.
- MCKEMMISH, Sue. Provas de mim... Novas considerações. In: **Arquivos pessoais: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa**, de vários autores, Editora FGV, 2014.
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 10, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101> Acesso em: 12 abr. 2024.
- SACRAMENTO, Igor. A biografia do ponto de vista comunicacional. **Revista Matrizes**. São Paulo, Brasil, v. 8, n. 2 p. 153-173, 2014. Disponível em: [DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v8i2p153-173](https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v8i2p153-173). Acesso em: 26 abr. 2024.
- SODRÉ, Muniz. **A ciência do comum: notas para o método comunicacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.